

IGREJA EVANGÉLICA CONGREGACIONAL DE ALAGOA NOVA
IGREJA EVANGÉLICA CONGREGACIONAL SEMEANDO VIDA

**DICAS E SUGESTÕES PARA
DEPARTAMENTO INFANTIL, DE
ADOLESCENTES E EBD**

FONTE: WWW.BERNERARTES.COM.BR/IDEIASDICAS/

Abra o Olho

Aline, ?, 2000.

Tema: Temos os olhos vendados para a violência?

Duração: 5 minutos

Público: adolescentes; mínimo 5 participantes.

Material: Dois panos para fechar os olhos e dois porretes feitos com jornais enrolados em forma de cacete.

Dois voluntários devem ter os rostos cobertos e devem receber um porrete de jornal. Depois devem iniciar uma briga de cegos, para ver quem acerta mais o outro no escuro. O restante do grupo apenas assiste.

Assim que inicia a "briga", o coordenador faz sinal para o grupo não dizer nada e desamarra a venda dos olhos de um dos voluntários e deixa a briga continuar. Depois de tempo suficiente para que os resultados das duas situações sejam bem observados, o coordenador retira a venda do outro voluntário e encerra a experiência, abrindo um debate sobre o que se presenciou no contexto da sociedade atual.

A reação dos participantes pode ser muito variada. Por isso, é conveniente refletir algumas posturas como: indiferença x indignação; aplaudir o agressor x posicionar-se para defender o indefeso; lavar as mãos x envolver-se e solidarizar-se com o oprimido, etc.

Alguns questionamentos podem ajudar, primeiro perguntar aos voluntários como se sentiram e o porquê. Depois dar a palavra aos demais participantes. Qual foi a postura do grupo? Para quem torceram? O que isso tem a ver com nossa realidade? Quais as cegueiras que enfrentamos hoje? O que significa ter os olhos vendados? Quem estabelece as regras do jogo da vida social, política e econômica hoje? Como podemos contribuir para tirar as vendas dos olhos daqueles que não enxergam?

Sugestões de textos: Marcos 10, 46-52; Lucas 10 25 a 37 ou Lucas 24, 13-34.

Amigo Júlio

Leo F., 2003.

Tema: pecados da língua.

Duração: 5min (dia 1) + 20min (dia 2).

Público: jovens, mínimo 5 pessoas.

Material: nenhum.

Esta dinâmica é sobre o poder da língua - leia Tiago 3. E tem como objetivo que as pessoas reflitam mais antes de fazer comentários sobre outros. Em todo ser humano existe a tendência de guardar na memória mais facilmente defeitos do que qualidades das pessoas. Uma fofoca ou um comentário maldoso ou impensado podem destruir a imagem e/ou a vida de alguém.

DIA 1:

O coordenador divide a turma em dois grupos. O grupo 1 sai da sala e o coordenador fala, ao grupo 2, sobre um personagem fictício:

"Eu tenho um amigo que se chama Júlio. Ele é um fofoqueiro, impulsivo, mentiroso, teimoso, ordeiro, honesto e competente."

Depois fala ao grupo 2, sem que o grupo 1 ouça, só que inverte a ordem das qualidades e defeitos:

"Eu tenho um amigo que se chama Júlio. Ele é muito competente, honesto, ordeiro, teimoso, mentiroso, impulsivo e fofoqueiro."

Após estes 2 momentos, informe a ambos os grupos que na próxima reunião a atividade será concluída.

DIA 2:

No próximo encontro, pergunte as pessoas se lembram do seu "amigo Julio". É surpreendente como as pessoas lembrarão em primeiro lugar os defeitos.

Deixe que os participantes tirem suas próprias conclusões ou faça a leitura do texto sugerido acima e estimule a discussão.

Ano Novo, Turma Nova

LB, RJ, 2000.

Tema: integração e verificação de conhecimentos

Duração: 30 a 45 minutos

Público: adolescentes; mínimo 5 participantes.

Material: papel, caixa de sapato, lápis, papel de embrulho e fitas

Faça para cada criança, uma pequena caixinha ou embrulho de presente, contendo 12 quadradinhos de papel:

1. X dias de aula (no meu caso eram cerca de 30 sábados por ano).
2. Jesus
3. Jogos
4. Bênçãos de Deus
5. Trocas
6. vários pontos de interrogação (???)
7. Novos Amigos
8. 10 + 2 Mandamentos
9. Leitura da Bíblia
10. Histórias, estudo, conhecimento
11. Conversas com pais, amigos, entre nós.
12. Oração, louvor, música

Faça também uma folha, como se fosse uma carta com o seguinte texto:

"No dia 1º de janeiro nós recebemos um presente. Todos nós o recebemos do mesmo tamanho. Nós o sabemos.

Levaremos 365 dias para conhecer o presente que recebemos, é como uma destas belas caixas de surpresa, que se lê apenas uma por dia.

365 dias de expectativa, surpresas, alegrias, tristezas...

Mais alegrias que tristezas para quem está perto de Deus.

Mas, além deste presente de 365 dias, este ano em especial, nós recebemos um segundo presente..."

Coloque as caixinhas dentro da caixa de sapatos, junto com uma folha com o texto e embrulhe com papel de presente bem vistoso e deixe em local de destaque na sala.

Inicie o encontro se apresentando e com algumas músicas. Convide a turma para sentar em círculo, pode até ser no chão para descontrair.

Pegue o presente e retire a "carta"; leia o texto pausadamente e ao chegar à última frase, olhe dentro da caixa, e demonstre surpresa, como se só então tivesse percebido os demais pacotinhos.

Passa a caixa ao redor do círculo e peça que cada um tire o seu presente.

Peça que abram, leiam cada quadradinho. Pergunte: O que vocês acham destas coisas?

Vamos começar com a carta "???" - esta é para vocês. Quando vocês vieram hoje para cá, era assim que estavam se sentindo? O que seus pais explicaram sobre estas aulas? O que vocês acham - vai ser bom ou vocês acham que vai ser chato? Que perguntas vocês gostariam de fazer?

Depois deste papo inicial, peça que cada um escolha uma carta que lhe chamou a atenção e que diga o que entende sobre o que está escrito. Explique ou acrescente o que for necessário:

1. X dias de aula - Nós vamos ter tantos encontros; o horário é tal; teremos férias em julho ou não, etc..
2. Jesus - Este será o tema principal dos nossos encontros, etc..
3. Jogos - Após cada encontro podemos jogar bola, tem espaço, tragam jogos de tabuleiro, vou usar brincadeiras em alguns encontros...
4. Bênçãos de Deus - Este ano será abençoado, porque Deus prometeu que estaria presente conosco...
5. Novos Amigos - Esta é fácil: vejam as pessoas aqui, serão novos amigos (aproveite este momento para pedir que cada um diga o seu nome e idade)
6. 10 + 2 Mandamentos - Mas eu sempre ouvi falar que eram 10!! Sim, mas Jesus nos deu outros 2, sobre os quais também vamos estudar.
7. Leitura da Bíblia - É importante que vocês tenham cada um a sua Bíblia, a tragam sempre, cuidem dela, não deixem rasgar ou sujar, etc..
8. Histórias, estudo, conhecimento - Os encontros terão sempre uma história ou um tema, nós vamos debater, estudar, ler, etc..

9. Conversas com pais, amigos, entre nós - Sempre que alguém tiver dúvida podemos conversar, vamos fazer entrevistas com os pais, com pessoas da comunidade, etc..
10. Oração, louvor, música - Nossos encontros vão começar sempre com alguns cantos, com oração; vamos encerrar com...
11. Trocas - Bom, e esta carta? Não sou só eu que vou ficar falando sozinha, vocês também sabem alguma coisa. Peça que cada um diga um personagem ou uma história bíblica que conheça.

Quando todos tiverem terminado, peça que peguem esta carta de troca, e escrevam o seu nome atrás dela. Depois, vão passar esta carta para a direita, e novamente escrever o seu nome. Assim até que todas as fichas tenham todos os nomes.

Peça que se levantem e procurem uma pessoa (ou mais) que ainda não conheçam. Conversem com ela, identificando o nome, idade, interesses.

Encerre o encontro com música e oração.

Se as crianças forem usar um caderno ao longo do ano, os quadradinhos podem ser colados numa das páginas deste.

Amar ao Próximo

César O. (Assembéia de Deus), RS, 2001.

Tema: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Duração: 20 a 30 minutos

Público: adolescentes; mínimo 6 participantes.

Material: lápis e papel

Divida a turma em grupos ou times opostos.

Sugira preparar uma gincana ou concurso, em que cada grupo vai pensar em 5 perguntas e 1 tarefa para o outro grupo executar.

Deixe cerca de 15 minutos, para que cada grupo prepare as perguntas e tarefas para o outro grupo.

Após este tempo, veja se todos terminaram e diga que na verdade, as tarefas e perguntas serão executadas pelo mesmo grupo que as preparou.

Observe as reações. Peça que formem um círculo e proponha que conversem sobre:

Se você soubesse que o seu próprio grupo responderia às perguntas, as teria feito mais fáceis?

E a tarefa? Vocês dedicaram tempo a escolher a mais difícil de realizar?

Como isso se parece ou difere do mandamento de Jesus? "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo", MT 23.39

Como nos comportamos no nosso dia a dia? Queremos que os outros executem as tarefas difíceis ou procuramos ajudá-los?

Encerre com uma oração.

Como lidar com atividades artísticas?

LB, RJ, 2000

Fonte: Apostila de Educação Artística, autor não identificado.

Conheça bem a técnica de arte e saiba como empregá-la antes de oferecê-la às crianças (faça uns testes em casa, veja quanto tempo a atividade leva, explore variações, veja o que é necessário).

Lembre que a experiência criadora da criança é mais importante para o seu desenvolvimento que o resultado final (dê liberdade para que criem!).

Não espere realismos e não julgue o trabalho pelo padrão dos adultos. Sente-se ao lado da criança e deixe que ela lhe diga o que fez (ao invés de perguntar: "Isso é um carro?!"; diga "Gostei do seu desenho; qual a sua parte favorita? O que te deu mais trabalho para fazer?")

Lembre-se que a criança pequena representa em tamanho maior o que é mais importante para ela.

Incentive, encoraje e saiba apreciar o resultado do esforço infantil. Não fique procurando coisas "erradas" apontando-as ou consertando-as.

Chame a atenção das crianças para o seu dia a dia, incentive-as a serem observadoras, a registrarem as suas experiências e proporcione a elas vivências interessantes. Assim enriquecerá a expressão gráfica e oral delas.

Não interfira ou modifique o trabalho da criança (a expressão gráfica livre é registro da personalidade infantil).

Exponha sempre trabalhos de todas as crianças (se forem muitas, estabeleça um rodízio). Permita à criança dizer qual de seus trabalhos quer ou não expor.

Apoio afetivo é indispensável à expressão criadora. Mantenha sempre uma relação de amizade com suas crianças.

União faz a Força -

1. Andreia, ?, 1999

Tema: comunhão e participação.

Duração: 15min.

Público: Adolescentes, mínimo 4 pessoas.

Material: fios finos de barbante ou de lã (pedaços de mais ou menos 30cm).

Distribuir entre os participantes os fios de barbante, pedir que cada um analise a aparência, utilidade e propósito daquele pedaço de barbante, (cerca de 2 minutos, para não ficar cansativo).

Pedir que cada um tente arrebentar o seu fio e observe como foi fácil.

Depois, pedir que cada um ofereça o maior pedaço que lhe sobrou para formar um feixe de barbantes e pedir a alguns voluntários que tentem arrebentar este feixe.

Observar como fica mais difícil a medida que o feixe fica grosso.

Para concluir leia o texto bíblico: Eclesiastes 4. 9-12 e discutam sobre a relação com a dinâmica e o grupo.

2. Aline, ?, 2000

Tema: comunhão e participação.

Duração: 15min.

Público: Adolescentes, mínimo 4 pessoas.

Material: 1 pacote de palitos de madeira para churrasquinho.

Pedir que um dos participantes pegue um dos palitos e o quebre. (o que fará facilmente).

Cuidado com as pontas finas dos palitos.

Pedir que outro participante quebre cinco palitos juntos num só feixe (será um pouco mais difícil).

Pedir que outro participante, quebre todos os palitos que restaram num só feixe. Se não conseguir, poderá chamar uma outra pessoa para ajudá-lo.

Estimular todos os participantes a que falem sobre o que observaram e concluíram. Terminar com uma reflexão sobre a importância de estarmos unidos.

Círculo Fechado

Aline (Assembléia), PE, 2001

Tema: Exclusão; integração ao grupo.

Duração: 15 min.

Público: crianças e adolescentes; mínimo 10 participantes.

Material: nenhum

O coordenador pede a duas ou três pessoas que saiam da sala por alguns instantes.

Combinar com grupo que fica que eles devem formar um círculo apertado com os braços entrelaçados e não deixar de forma nenhuma os outros (que estão fora da sala) entrar neste círculo.

Enquanto o grupo se arruma o coordenador combina com os que estão fora que eles devem entrar na sala tentar se integrar ao grupo que está lá.

Depois de alguns minutos de tentativa, discutir com o grupo como se sentiram não deixando ou não conseguindo entrar no grupo.

Compartilhar: Muitas vezes formamos verdadeiras "panelas" e não deixamos outras pessoas entrar e se sentir bem no nosso meio. Como temos agido com as pessoas novas na igreja ou no nosso grupo?

Aulas dinâmicas melhoram a aprendizagem

LB, RJ, 2001.

Fontes: Revista Nova Escola. www.novaescola.com.br Novembro 2001.

Manual para o Culto Infantil 2000, Editora Sinodal

"A dupla giz e quadro negro está cada vez mais ultrapassada. É o que garante um estudo realizado pelo NTL Institute for applied Behavioral Science, organização americana especializada em estudos sobre o comportamento humano.

Segundo o trabalho, a **retenção das informações** pelos alunos varia conforme o método utilizado pelo educador: aulas meramente expositivas são menos eficazes do que as enriquecidas com exemplos práticos, atividades lúdicas e discussões em grupo. 'Aprendemos mais quando somos levados a refletir e a estabelecer relações' explica o professor Sérgio Leite do Departamento de Psicologia Educacional da Universidade Estadual de Campinas. Veja abaixo os números levantados pelo instituto americano:

Palestra 5% / **Leitura 10%** / **Audiovisual 20%** / **Demonstrações 30%**

Grupos de discussão 50% / **Exercícios práticos 75%**

Ensinar aos outros e uso imediato 80%

Como começar um departamento infantil?

LB, RJ, 2002.

O óbvio a gente nem precisa dizer, né? **Ore, converse com Deus**, ele tem todas as ferramentas que você precisa em mãos. Ele tem o poder de tocar os corações e abrir as portas para um novo trabalho.

No mais você vai precisar do seguinte (não necessariamente nesta ordem):

Experiência da sua Igreja

A maioria das denominações já tem algum tipo de trabalho com crianças - escola dominical ou culto infantil. Entre em contato com comunidades da mesma denominação que a sua, ou similar, e veja como eles trabalham, que material usam, etc..

Visite igrejas na sua cidade e peça para assistir ou participar como ouvinte de uma classe de crianças. Também pode ser interessante visitar uma escola pública ou particular, para ver como os professores se relacionam com as crianças.

Pessoas e apoio

Converse com o pastor da sua comunidade.

Convide pessoas para te ajudar - Professores, pedagogos e recreadores têm uma boa visão de como e o que as crianças hoje tem na escola e do que precisariam em termos de educação.

Contate pais, mães, avós, etc.. afinal são eles que vão trazer as crianças e são eles que podem te dizer as dificuldades que sentem em casa, no dia a dia.

Catequistas, professores de educação religiosa e o pastor vão te ajudar com questões de fé e teologia.

Pessoas com dons para música, trabalhos manuais, contação de histórias são também uma ajuda imprescindível.

Veja quais destas pessoas estão dispostas a trabalhar diretamente com as crianças e estabeleça um rodízio. As demais podem vir uma vez ou outra a reuniões e participar com seus dons também.

Recomendo que haja sempre no mínimo dois adultos com qualquer grupo de crianças.

Currículo

Defina o programa que você vai seguir com as crianças. Muitas editoras cristãs tem currículos prontos (consulte por exemplo as editadas Sinodal, Concórdia, Juerp, Casa Publicadora da Assembléia de Deus, Betânia, Luz e Vida, etc..). Você também pode criar e definir suas próprias "lições" e currículo - seguindo a ordem dos livros da Bíblia, por exemplo. Se você não tem recursos (\$) para comprar os livros para os professores, veja com outras igrejas próximas ou as próprias editoras se podem doar/emprestar livros de anos anteriores, encalhados ou com defeito.

Espaço e Material

Uma sala exclusiva para as crianças é o ideal. Numa sala você pode enfeitar as paredes, pendurar os trabalhos e desenhos das crianças, arranjar móveis cadeiras e mesas na altura adequada para as crianças ou um tapete barato e almofadas como uma alternativa simples e descontraída.

Locais abertos, como jardim ou salão de festas podem ser usados ocasionalmente, mas você deve considerar que as crianças tendem a dispersar e não prestar atenção.

Você também vai precisar de material para as crianças usarem - lápis de escrever e de cor, papel, cola, tesoura são essenciais. Faça uma campanha de doação com a comunidade para materiais novos ou usados.

Sucata é fácil de pedir a comunidade que junte e é ótimo material de trabalho. Você pode fazer quase tudo com sucata: desde estantes para guardar material com caixas de papelão ou restos de madeira; fantoches, bonecos, cenários para contar histórias; atividades para reforçar o conteúdo da história, deixando o material à disposição das crianças.

Horário

Em que momento será feito o trabalho com as crianças? Durante o culto dos adultos? Durante a ED dos adultos? Num dia de semana? Sábado à tarde? Em todos os dias que tiver atividade na igreja?

Quanto tempo esta atividade irá durar? As crianças tem um tempo de concentração pequeno, que varia de acordo com a idade. É preciso variar as atividades e preencher todo o tempo em que você irá ficar com eles: músicas, brincadeiras, contar uma história, desenhar, recortar, etc..

Crianças, ajudantes e classes

Você precisa saber quantas crianças tem na sua comunidade: faça um levantamento de nomes, endereços e telefones das famílias com crianças da comunidade.

Uma vez que você saiba quantas crianças que a comunidade tem, você também vai precisar definir se todas as crianças vão ficar juntas, ou se vão ser separadas por faixa de idade / grupo escolar, etc... (aqui na minha comunidade, por exemplo, nós trabalhamos com 2 grupos: crianças da pré-escola e crianças alfabetizadas - isso dá mais ou menos os seguintes grupos de idade: 3 a 7 anos e 8 a 11 anos) - depois dos 11 anos as crianças passam para outros grupos e antes dos 3 anos em geral elas ficam com os pais na igreja (nós não temos creche/berçário para os bem pequenos).

Defina o que funciona melhor. Tudo depende do número de crianças e de ajudantes disponíveis. Converse com professores experientes para determinar o número de crianças que cada adulto consegue atender em sala de aula. Também é bom ter sempre um ajudante - uma pessoa que possa levar os pequenos ao banheiro, distribuir material, controlar a bagunça, etc.. - para que o professor tenha as "mãos" livres para contar a história e direcionar o trabalho. É importante que as crianças - principalmente as pequenas - nunca fiquem sozinhas na sala, por questões de segurança.

Primeiro dia com as crianças

Marque o dia para começar e convide as crianças - pode ser por carta, telefonema, visita à casa da família ou num papo rápido após o culto na igreja mesmo.

No primeiro dia, eu diria para você preparar uma atividade especial, envolvendo os pais também e todas as pessoas que se dispuseram a ajudar. Assim tanto as crianças como seus responsáveis podem conhecer o grupo que irá trabalhar com

elas, o local onde elas ficarão, o tipo de trabalho que será feito, etc..

Você também pode pedir que o pastor apresente o grupo num domingo, no culto, chamando todos os voluntários do Departamento Infantil à frente, e explicando a congregação que tipo de trabalho se pretende realizar, quando, como, onde.

Reciclagem

Depois do trabalho iniciado é bom que os voluntários se reúnam de tempos em tempos, para conversar, trocar idéias, preparar festas, ouvir sugestões.

Prepare também reuniões de treinamento ou com temas específicos: estudos bíblicos com um pastor ou palestrante, oficina de fantoches ou de teatro com algum grupo que trabalhe com bonecos, cursos e seminários da igreja destinados ao trabalho com crianças, etc.. Tudo para dar aos voluntários ferramentas diferentes e motivação.

No mais, leia, se informe, fique atento à matérias sobre comportamento infantil, cursos gratuitos e palestras de artesanato, educação, religião, etc.. Não só da igreja, cursos leigos também são ótimas formas de aprender; depois é só adaptar as ferramentas ao ensino cristão, afinal nós e nossas crianças vivemos e convivemos com o mundo!

Como fazer um culto infantil mais dinâmico?

LB, RJ, 2006

Decida um formato.

É necessário ter um pouco de rotina: ajuda as crianças a se sentirem à vontade e anteciparem o que vem depois. Mas, você não precisa ser rígido, nem fazer exatamente a mesma coisa todas as aulas. Varie as brincadeiras, músicas, tenha datas especiais com uma estrutura de atividades completamente diferente.

Por exemplo, o seu formato básico poderia ser assim:

1. Cumprimentos: diga "Bom Dia! Olá! Como vai?". Cumprimente cada criança pelo nome, sorria, demonstre prazer em recebê-las.
Você pode fazer uma chamada como na escola, mas ao invés de cada criança dizer 'presente', para cada dia você terá um tema "hoje quando eu chamar o seu nome, você vai me dizer a sua cor favorita".
Ou você pode ter um quadro onde cada um cola um adesivo ao chegar.
2. Música: intercale cantos conhecidos com outros novos (se você só usa cantos novos, as crianças se sentem frustradas; se você só usa os mesmos, fica cansativo. Intercalar cantos que conhecidos com um ou dois novos, é mais interativo).
3. Oração: é importante que as crianças se habituem a orar. Alterne: as vezes um adulto ora; às vezes uma ou mais crianças oram. Faça orações em círculo, de mãos dadas; individuais, cada um na sua; em silêncio ou em voz alta.
4. Introdução ao tema: pode ser uma música, uma brincadeira, uma conversa... Mostre algum objeto que irá aparecer na história, pergunte sobre as experiências das crianças sobre o tema da história (por ex.: quem já foi pescar? no dia em que você vai falar da pesca maravilhosa)
5. Tema: pode ser por dia ou pode ser um tema por mês/bimestre com várias histórias e atividades interligadas. É muito importante que você escolha uma forma apenas para apresentar o tema: Conte a história ou faça um jogo ou dinâmica, etc... Depois que você apresentar o tema, dê uma chance as crianças de responderem, assimilarem, trabalharem por si mesmas o conteúdo. Isso pode ser uma conversa ou como descrito abaixo.
6. Resposta ao tema: pode ser arte, trabalho escrito, jogo. Dê oportunidade às crianças para que recontem a história nas suas próprias palavras ou de que respondam ao tema com expressão artística. Veja mais sobre isso nas Dicas "Como lidar com atividades artísticas" ou nos Trabalhos Manuais.
7. Encerramento: com oração, bênção e envio. Você precisa terminar o dia; é muito importante dar um fim claro às atividades, demonstra respeito, não só a Deus e às atividades que você preparou como às crianças.
8. Despedida: Faça deste um momento agradável e informal. É neste momento que você conversa com os pais, diz a eles o que os filhos fizeram durante o dia, elogia um bom comportamento e a participação. Dê uma atenção também as crianças, diga que você gostou que elas vieram e que gostaria de vê-los novamente no próximo domingo. Quem sabe algumas vezes você prepara um suco com biscoitinhos e promove um rápido papo para integração das famílias.

Varie!

- Faça um jogo para ver se todos sabem os nomes uns dos outros;
- Traga instrumentos musicais para as crianças acompanharem o canto (chocalhos, triângulos e coquinhos todos podem usar);
- Traga um CD com o playback das músicas ou com a história do dia;
- Conte a história: usando fantoches; usando flanelógrafo; usando objetos; usando livro; outra só com a sua voz e gestos.
- Monte um teatro, jogral ou encenação (com as crianças ou com os pais e avós para contar a história);

- Não conte história alguma: faça uma dinâmica de grupo ou brincadeira que leve as crianças a pensar sobre o tema do dia ou sobre o que o texto bíblico quer dizer (isso funciona melhor com crianças acima dos 8 anos);
- Promova uma festa, talvez com os pais junto. (fizeram recentemente uma Noite do Pijama na minha comunidade e as crianças vieram para uma atividade no fim da tarde de sábado; dormiram em sacos de dormir e colchonetes no salão comunitário, com alguns pais e voluntários para tomar conta; tomaram café da manhã lá mesmo e participaram do culto de domingo);
- Convide as crianças para orarem; Dê diretrizes: cada um vai falar 'obrigada por...' e depois 'Deus abençoe...');
- Envolver as crianças na bênção: existem inúmeras cantigas simples e versinhos, como: "Deus te abençoe" - cada um coloca a mão sobre a cabeça do vizinho; "Deus te proteja" - cada um coloca a mão sobre os ombros do vizinho; "Deus te dê a paz" - as pessoas se abraçam (se estiver fazendo isto em círculo, é só passar o braço na cintura do vizinho e espremer o círculo em direção ao centro).
- Saia da sala de aula. Vá para o jardim (cuidado que é mais difícil manter a atenção!) ou para a igreja, ou mesmo para a cozinha (desde que não esteja sendo usada para mais nada).

Vá com calma!

Não adianta querer usar todas as sugestões acima no mesmo dia. Escolha uma para cada encontro, ou escolha uma por mês para experimentar. Use aquelas que você gostar com mais frequência, mas não tenha medo de testar uma ou outra novidade.

Divida o trabalho

Faça um "banco de talentos" - descubra o que as pessoas gostam de fazer. No nosso grupo de professores, duas são excelentes músicas; outras duas são boas contadoras de histórias; uma terceira tem uma voz doce que sempre acalma aquela criança que está chorando e as mais jovens tem energia para correr e brincar! Faça um rodízio entre as pessoas; se você trabalha em duplas, tente alternar as duplas.

Descubra também outras pessoas que podem ajudar na comunidade. Um senhor da nossa igreja reformou as cadeiras pequenas e preparou uma mesa na altura certa. Um artesão poderia fazer um flanelógrafo (velcrômetro) ou um palco para fantoches; e outra pessoa poderia trazer e cuidar das plantas em frente às salas de aula.

Ore, ore, ore...

Culto Jovem

Ademir T. F. (Pentecostal), SP.

Tema: Motivação e participação nos cultos.

Duração: preparo + culto

Público: jovem, mínimo 5 pessoas.

Material: Convites, música e instrumentos, suco e salgadinhos, cadastro de aniversariantes.

Culto do +1.

Num culto de mocidade pré-estabelecido, jovens serão desafiados a trazerem um visitante pelo menos, do contrário o culto perde a razão de ser. Montar um programa de culto evangelístico com bom pregador, música, dramatização e cantina para confraternização.

Premie aquele que trouxe mais visitantes.

Culto do reencontro ou da centésima ovelha.

Culto da mocidade em que serão convidados por carta ou pessoalmente todos os que fizeram parte do grupo de jovens.

Madrugada com Deus.

Os organizadores acordam às 4 da manhã, e com transporte e percurso previamente estudados, vão passando na casa dos componentes do grupo que devem rapidamente acompanhar os demais. O alvo é estar às 6 da manhã na igreja para oração, louvor e meditação, e servir às 8 da manhã um "café de comunhão".

Cantinho da integração.

Após o culto dominical, os visitantes são convidados a tomar um chá ou suco na cantina. Para lá devem se deslocar alguns integrantes do grupo de jovens e que apresentarão os visitantes e orarão por eles.

Também pode-se programar um rodízio entre os jovens, para que a cada domingo alguns cheguem mais cedo na igreja e recepcionem, não só os visitantes, mas também membros "regulares" da comunidade, com um abraço de bom dia.

Culto de Ação de Graças.

Prepare um micro-culto a ser realizado na casa do integrante do grupo, no domingo mais próximo ao aniversário dele - funciona como uma visita especial de aniversário.

Ou pode-se fazer um culto por mês, na igreja ou outro local, onde se faça uma bênção especial aos aniversariantes do mês, que deverão antecipadamente receber convite ou telefonema avisando deste culto.

Sugestões e exemplos de atividades dinâmicas coletadas do Manual para o Culto Infantil 2000 - Ed. Sinodal.

- colocar a criança na situação de um dos personagens.

Antes de contar a história de Zaqueu propor que uma suba na mesa e observe as demais no chão e deixar que comentem suas reações; ou na história de um cego, antes de começar a história, proponha que fechem os olhos e tentem caminhar até o outro lado da sala ou abrir um pacote, e ouvir as descobertas e sentimentos. Na história da dracma perdida, esconder moedas na sala, para que as crianças procurem (podem ser moedas de chocolate).

- explorar o conhecimento prévio das crianças.

Na mesma história de Zaqueu, ao invés de experimentar subir na mesa, perguntar e ouvir os relatos das crianças sobre quando já subiram em árvores e qual a sensação que tiveram. Se a história fala de um mendigo, perguntar sobre os mendigos que vêem na rua, como será que eles se sentem, etc...

- permitir que participem durante a história.

1. combinar no início da aula, cada vez que aparecer o cachorro na história vocês devem dar dois latidos e cada vez que alguém bater à porta, vocês batem 3 vezes na mesa. (especificar bem a quantidade para evitar bagunça e dispersão).
2. distribua as figuras de personagens da história antes de começar e peça a cada criança que coloque o seu personagem na hora em que ele aparecer na história. (Ex. na história da ovelha perdida, prepare as ovelhas antes da aula com as crianças e peça que as segurem; quando você falar que o pastor tinha muitas ovelhas, peça às crianças que as coloquem na mesa; quando uma fugir, você mesmo a tira e continua a história).

- Dramatização (cena muda / mímica / fantoches)

1. Para fixação da história, divida a turma em grupos e peça que cada grupo encene, sem palavras ou com bonecos que eles mesmos façam usando sucata, uma parte da história e deixe os outros adivinharem que parte é (você pode distribuir papéis com as cenas ou deixar que eles escolham as partes que mais gostaram).
2. Formar duplas, e cada dupla tem que inventar uma cena ou mímica, para que os outros adivinhem, sobre como usará o que aprendeu na história no seu dia a dia.

- Painel (em grupo)

1. Colagem - com recortes de revistas e papel colorido, sobre uma folha de papel bem grande, criar a cena mais interessante da história.
2. Colagem de palavras - depois de contar a história, pedir que digam palavras, sentimentos, expressões que reflitam o que pensam sobre a história e fazer uma colagem usando todas as palavras recortadas de revistas, ou escritas em pedaços de papel colorido.

- Fazer um objeto ou produto que seja importante para a história

Na parábola do fermento, preparar uma massa de pão no início da aula, no final observar quanto cresceu, e levar para casa para assar. Usar argila ou papier-machê para fazer objetos: cesta de papier-machê - inflar um balão, e alternar cola branca e tiras de jornal; na última camada usar papel colorido (revistas); deixar secar um pouco e estourar o balão. Cortar a borda superior e fazer as alças de tubos de papel de revista trançados.

- Envolver a comunidade

1. Trazer uma pessoa para ser entrevistada ou contar seus relatos na aula (ex. Batismo, trazer um pai com fotos do batismo de seus filhos; uma pessoa que esteve doente e sentiu Deus agir na sua cura, etc..)
2. Preparar cartões sobre a mensagem da história aprendida para serem distribuídos aos adultos após o culto. No domingo de Ramos, levar as crianças a enfeitar o pórtico da igreja, durante o culto, para surpreender a comunidade na saída. Preparar lembrancinhas para serem levadas a amigos na escola, ou a vizinhos; ou a pessoas doentes num hospital.

Como convidar e trazer crianças para o Culto Infantil?

LB, RJ, 2005.

Infelizmente não tem resposta mágica, nem solução instantânea... Trazer alunos para a Escola Dominical / Culto Infantil é uma tarefa constante, e às vezes cansativa e difícil. Mas você pode fazer algumas coisas:

Para começar, se você ou alguém na sua congregação fala inglês, recomendo uma visita ao site www.grouppublishing.com. Eles tem muitas dicas, passo a passo de atividades, modelos de cartazes e convites, etc.

No mais, sugiro que você...

... **não faça um discurso nem ameaças**. Evite impor muitas regras (ex. têm q vir todo o domingo; se faltar uma aula perde pontos, etc..).

... **use 'reforço positivo'**: quem vem ganha uma estrelinha numa cartela, por exemplo, e no final de tanto tempo, podem trocar as estrelinhas por um brinde ou uma atividade especial; faça um quadro do "aluno do mês" para colocar os nomes e/ou fotos daqueles que vieram a mais de 50% ou 70% dos encontros no mês anterior (comece com um alvo baixo e vá aumentando aos poucos até o quadro ser exclusivo dos que vem a mais de 90%). Faça pequenas apresentações das crianças nos cultos (homenagem ao Dia das Mães, ao Dia dos Pais, etc..) isso costuma motivar as famílias a vir; mas seja comedido, se fizer toda semana "gasta".

... **aprenda os nomes das pessoas**: É muito mais fácil se sentir bem e querer voltar num lugar onde as pessoas te tratam com respeito e se dão ao trabalho de saber quem você é.

... **faça algumas atividades para família**: Por exemplo, convide os pais a virem com os filhos para um almoço especial só deles ou faça uma atividade de arte para todos juntos (pode ser colagem, pintura, etc..). Uma parte do problema pode ser que os pais não conhecem os professores da ED e não confiam que estas pessoas vão cuidar bem de seus filhos. Se você se apresenta e também aos outros professores, convida para verem a sala ou participar da ED com as crianças, você ajuda a tranquilizá-los.

... **no meu tempo**. Peça ao pastor para fazer uma pregação contando como era no tempo dele de criança - ou de alguma outra pessoa bem conhecida e querida da congregação. Alguém que tenha boas lembranças da ED pode ser convidado a ir a frente falar como era: procure alguém que seja simpático e que vá contar histórias leves e engraçadas sobre como era a ED antigamente. Mantenha a história curta e interessante. Melhor ainda se eles tem fotos ou outros guardados para mostrar (um pastor na minha igreja nos mostrou uma gravura que ele guardava com carinho da sua ED. Eram pequenas folhinhas com verso biblico e desenho que ele e os colegas colecionavam como se fosse figurinha de álbum).

.. **comece!** Com três ou quatro alunos mesmo. É difícil trabalhar com grupo tão pequeno, mas faça um bom trabalho e a propaganda boca a boca se encarregará de trazer mais alunos.

... **promova amizade**: Faça jogos e brincadeiras para as pessoas se conhecerem e fazerem amigos; é muito mais fácil voltar a um lugar onde você sabe que vai encontrar aquela pessoa com quem você pode conversar ou brincar. Dê um tempo para o pessoal confraternizar: um cafezinho ou um copo de suco são o suficiente para incentivar o pessoal a ficar mais uns minutos e bater um papo. Tenha alguns ajudantes, pessoas que vão ficar de olho naqueles que estão se sentindo meio inseguros ou constrangidos. Cabe a estes ajudantes se aproximarem, conversarem, apresentarem uns aos outros.

... **não desanime** É super difícil manter a motivação quando o grupo é pequeno, as pessoas não vêm, não há compromisso. Mas, desânimo é contagiante. A boa notícia é que empolgação e força de vontade também são contagiantes. Se você tem alegria genuína pelo trabalho que está fazendo as pessoas vão perceber e aos poucos se enganjar também.

... **ore, ore, ore**. Deus abençoa e guia.

Como trabalhar com adolescentes?

LB, RJ, 2001 e 2006

Trabalhar com adolescentes é um desafio! Ao longo dos anos em que trabalhei com eles, e nas matérias que li a respeito, aprendi que o seguinte ajuda:

Seja honesto e franco - se você não sabe uma resposta, não enrole, pesquise e responda depois. Peça desculpas quando você cometer um erro. Incentive a conversa aberta e crie uma relação de confiança com os jovens, assim eles passarão a se sentir à vontade para fazer perguntas e participar.

Respeite as opiniões - eles já querem ser tratados como adultos, mas precisam que você ajude-os a perceber erros e problemas. Ao mesmo tempo, adolescentes ainda tem muito de criança dentro de si. Promova o respeito mútuo - para com você e entre eles.

Utilize temas atuais e do interesse deles, ou tente atualizar os temas que você vai trabalhar. Mantenha-se atualizado sobre os interesses dos jovens: preste atenção às vitrines de lojas, assista um pouco de TV os programas que eles gostam, converse com professores, psicólogos e profissionais que convivem com eles. Muitas editoras estão publicando Bíblias adaptadas a linguagem de torpedo ou com gírias; daria para fazer um trabalho interessante comparando estas com as versões tradicional e na linguagem de hoje.

Varie as técnicas na medida do possível; use dinâmicas, vídeos, jogos de computador, brincadeiras, trabalhos manuais - coisas nas quais os jovens possam participar e fazer por eles mesmos. Adolescentes gostam de novidades, de ser surpreendidos, de se movimentar. Aqui no site visite as páginas de [jogos](#) e [dinâmicas](#)

Evite palestras ou lições de moral. Leve os jovens a encontrar a "moral" por eles mesmos.

Uma técnica interessante é a do tribunal: divida a turma em 2 grupos - acusação e defesa (você pode ainda ter um 3o. grupo para júri, dependendo do tamanho da turma). Proponha um texto bíblico, por exemplo uma atitude controversa de Jesus. Os jovens devem apresentar seus pontos de vista, de acordo com o grupo a que pertencem, podem convocar testemunhas (personagens que outros jovens irão interpretar). É preciso chegar a uma conclusão no final - se nem todos concordam que pelo menos todos entendam o que levou Jesus a agir como agiu.

Pesquise em livros de técnicas de dinâmicas de grupo ou peça ajuda a profissionais de Recursos Humanos / RH para outras técnicas como esta.

Conte histórias, essa é uma atividade que atrai todas as idades - quem não gosta de um pouco de mistério, romance, aventura? A Bíblia tem inúmeras passagens interessantes, divertidas, guerras, paixões, etc...

Crie momentos descontraídos, sem tema ou responsabilidade (um jogo de futebol ou queimado depois da reunião, um piquenique ou passeio, gincanas, etc..) - o ambiente informal ajuda a promover a integração e a amizade entre os jovens. Se possível, participe uma vez ou outra dos jogos, não como coordenador, mas como membro da equipe.

No mais, entregue-se nas mãos de Deus, ele te guiará. E mantenha a mente aberta para aprender sempre!

Prepare-se para a aula

LB, RJ, 2003.

Comece com antecedência - leia a passagem bíblica que você irá ensinar uns 15 a 10 dias antes da aula várias vezes e até em traduções diferentes da Bíblia. Prepare o roteiro 7 a 5 dias antes. Assim você tem tempo de comprar e preparar o material necessário e ensaiar e repassar a história.

Comunique-se - se você trabalha com um assistente ou professor auxiliar, passe o que você programou para ele, numa reunião e por escrito. Ou ainda melhor, programe junto com seu auxiliar o trabalho - diz o ditado que "Duas cabeças pensam melhor que uma!"

Prepare um roteiro básico - em geral ele deve indicar:

- Objetivo: Qual a mensagem / verdade bíblica que quero transmitir?
- Texto: Qual passagem Bíblica usar?
- Como: Qual material didático ou método vou usar? Quais serão as atividades de fixação?
- Tempo: Qual o tempo disponível? O que programei cabe neste tempo?

Em seguida faça o Plano de Aula completo, que deve conter, por escrito cada passo da aula: quem faz o que, o tempo previsto para cada atividade, o material necessário, o resumo da história que você ira contar...

Atenha-se ao objetivo em todas as etapas. As músicas, o versículo para memorizar, as atividades com as crianças, tudo deve transmitir a mesma mensagem.

Ensaie - depois de ter feito o roteiro da sua aula, ensaie. Ensaie o texto, como o irá dizer e a sequencia dos acontecimentos. Pegue o material que irá usar e ensaie com ele (por exemplo, coloque as figuras do flanelógrafo em ordem de uso; ensaie entradas e saídas dos fantoches, a altura do braço, expressões; etc..). Tente em frente ao espelho, assim você tem uma idéia melhor do que seus alunos verão.

Teste as atividades - A tinta e papel escolhidos para as crianças pintarem são atóxicos? O papel resiste à tinta ou desmancha? Quanto tempo o papier machê leva para secar? Quanta sujeira a argila faz na mesa, preciso forrá-la com plástico ou jornal basta? Seja lá o que for que você decida apresentar para as crianças fazerem, teste antes em casa.

Ore sempre! - antes e depois da leitura, do preparo do roteiro, dos ensaios, das conversas e da aula!

Sorria, confie em Deus e divirta-se com suas crianças!

Pesquisa com pais e professores

LB, RJ, 2002/2007.

Em geral no fim do ano a gente começa a se preocupar e planejar o ano seguinte.

Diversas perguntas passam pela cabeça de professores e coordenadores: Vamos manter o mesmo material didático? Livro do professor, revistas, flanelógrafo, fantoches, etc...? Quais são as datas especiais? O que vamos fazer com as crianças em cada data comemorativa da igreja?

Mas, antes de mais nada, seria proveitoso saber se o que foi feito no ano que está acabando foi eficaz!

Calma, não é o caso de aplicar prova às crianças! Mas, você pode perguntar a elas:

- O que você mais gostou de fazer este ano na ED / CI?
- O que foi ruim na nossa ED / CI?
- Que brincadeiras / atividades você gosta de fazer?
- Qual história / tema ainda se lembram?
E outras que sejam relevantes.

Aos pais, você poderia perguntar:

- Quando chegam em casa, as crianças sabem a história daquele dia?
- Elas contam espontaneamente o que fizeram, ou vocês, pais, tem que perguntar?
- Elas lembram o versículo memorizado no domingo durante a semana?
- Alguma das atividades deste ano ainda é lembrada até hoje pelas crianças?
- Ao se aproximar o domingo, qual a reação dos seus filhos? Vontade e alegria de ir a igreja ou desânimo?
- O Culto Infantil está te ajudando como pai/mãe a ensinar a seus filhos sobre Deus?
- O que seus filhos mais gostam do Culto Infantil?
- Quais as reclamações dos seus filhos?
- Você, como pai, tem alguma sugestão ou crítica? E outras que sejam relevantes.

Aos professores também é bom perguntar:

- Quão fácil foi de trabalhar com o material escolhido?
- Quais das atividades eles mais gostaram ao longo do ano?
- Quais atividades não deram bom resultado?
- Que ajuda eles acham que precisam para melhorar suas aulas?
- Se eles conhecem algum outro livro que possam sugerir para o próximo ano? E outras perguntas que sejam relevantes.

Ao se preparar para o novo ano, leve em consideração as respostas e consulte também a Deus em oração! Ele terá sempre as respostas corretas.

Usando Vídeo (ou DVD) na Escola Dominical

Traduzido e Publicado com autorização do autor: Jamie Doyle, <http://members.aol.com/EffectCM>, 2001.

(...) Eu estou permanentemente testando novos métodos que sejam efetivos ao ensinar crianças e que façam a mensagem permanecer com elas quando chegam em casa. E então, eu descobri o vídeo! "uau! Como você conseguiu pensar nisso?" você pode estar se perguntando. Eu sei que muitas editoras produzem currículos para escola dominical e tem vídeos a disposição para uso em sala de aula. Mas, eu acho que este recurso não tem sido tão bem utilizado quanto outros.

Primeiro nós precisamos investigar se **o vídeo é mesmo eficiente, ou não**. Em minhas experiências, percebi que um método relevante, se bem utilizado irá produzir bons frutos. É óbvio que a igreja deveria estar utilizando os melhores métodos disponíveis. Vamos considerar a família americana: é sexta à noite. Papai e mamãe estão em casa após o seu dia ocupado e corrido. Papai diz: "hei crianças, vamos à locadora pegar aquele filme que acabou de sair em vídeo". As crianças respondem com entusiasmo e correm para o carro. O que é mais interessante que vídeo? Eu vi isso acontecer em 4 igrejas onde estive e eu pude perceber a eficácia. As crianças respondem a um professor que usa clipes de vídeo nas suas lições.

Vamos então explorar o **custo de usar vídeo clipes**. A maioria das igrejas que conheço tem uma TV e um vídeo cassete a disposição para uso nas salas de aula. Algumas igrejas tem mais de um conjunto de equipamentos. Se a sua igreja não tem, tenho certeza que alguém da comunidade, talvez até mesmo algum dos professores da escola dominical, tem uma TV e um vídeo em casa. Em todas as igrejas em que estive, conseguir o equipamento nunca foi um problema. (...) Você provavelmente tem em casa algumas fitas de vídeo, e não é só isso, custa apenas alguns reais alugar uma fita de vídeo na locadora mais próxima. Eu até mesmo conheço algumas livrarias evangélicas que alugam fitas de vídeo cristãs; consulte as livrarias e lojas evangélicas de sua cidade.

Como usar vídeo clipes para ensinar? É fácil! Apenas use um vídeo como se estivesse usando fantoches, teatro ou dinâmicas. Vídeos de 3 a 10 minutos se tornarão um dos seus métodos para comunicar o evangelho durante o seu período de aula. Você pode usar muitos tipos de clipes durante a lição. Partes de filmes famosos podem ser usadas - tome cuidado para que o filme seja apropriado à idade dos seus alunos e não contenha linguagem chula. Por exemplo: use cena do "Rei Leão" para ensinar às crianças quem é na verdade o Rei dos Reis.

Componha clipes gravando partes de desenhos animados da TV, por exemplo, diversas cenas de violência para começar uma aula sobre pecado.

Algumas histórias da Bíblia estão disponíveis em filme e desenho animado. Estas são ótimas para as suas aulas com histórias bíblicas.

Grave uma partida de vôlei ou basquete, mostre uns 5 minutos às crianças e converse sobre trabalho em equipe.

Crie o seu próprio vídeo, usando uma câmera e entrevistando crianças ou adultos na rua, parque, e na própria igreja sobre diferentes assuntos. Grave um teatro de alguma história bíblica (que você e seus amigos podem encenar)

Vá a um parque de diversões e filme um passeio na montanha russa. Use este filme para discutir sobre medo.

Às vezes, ao invés de tocar um CD antes e depois do culto, eu coloco clipes de músicas cristãs no vídeo.

Produza um vídeo interativo. Encontre ou escreva um roteiro onde 2 pessoas conversam. Grave uma das pessoas (ou fantoche ou palhaço) falando a sua parte do roteiro, deixando o tempo como se a outra parte do roteiro também estivesse sendo gravada. Ao passar o vídeo para as crianças, você então ao vivo interage com a pessoa que está previamente filmada.

E aqui tem algumas dicas para melhorar o uso do vídeo:

Vá a uma loja de ferragens e compre um divisor de sinal e alguns metros de cabo de vídeo. Isto irá permitir que você use até 4 televisores e um só vídeo cassete. Assim você pode distribuir as TVs pela sala, para que todos possam ver bem.

Quando você passa os filmes pode ser necessário diminuir as luzes ou fechar as cortinas. Se não você pode acabar com um reflexo na tela da TV que impossibilitará a visualização do vídeo.

Teste a sala antes, para ver se todos poderão escutar o som claramente. Se a sala e a turma forem grandes, veja se há como conectar a TV a caixas de som, para evitar que as crianças fiquem gritando "aumenta aí!".

Sempre veja o filme antes de mostrá-lo às crianças. Isto irá te ajudar a fazer a introdução e depois comentar.

E não esqueça de deixar a fita no ponto exato onde o filme começa. Não há nada mais desagradável que apertar o "play" e o filme estar na parte errada ou justo no ponto que não deve ser visto.

Acima de tudo, divirta-se criando formas inovadoras de usar vídeo. É simples e eficaz.

Graças dou por minha mãe

Melodia: Alice Denyszcuk.

Letra: Autor desconhecido.

Referência: hino 237, Hinos do Povo de Deus, vol.1, IECLB, Editora Sinodal.

1.

Graças dou por minha mãe, pela vida que levou,
Graças por lições preciosas, que ela, humilde, me ensinou.
Graças por toda a ternura, com que sempre me tratou
E também pelo castigo, que com amor me aplicou.

2.

Graças dou por seu cabelo, que o tempo branqueou
E também seu rosto amado, que a idade enrugou.
Graças dou por sua mão, que me acariciou
Pelo corpo que bondoso me gerou e amamentou.

3.

Graças dou por sua voz que me fez adormecer
De tudo isso quero sempre, me lembrar e agradecer
Graças dou por sua ausência, de meus olhos minha mãe
Graças pela sua presença, em meu alegre coração.

Vovô e Vovó

Autor desconhecido (Jornal Evangélico da IECLB, Julho 2001).

Tema: 3ª Idade, Dia dos Avós (26 de julho).

Tipo: poesia.

Ya ya ya oh!
Quem é que deixa fazer tudo
que a mamãe nunca deixou
Ya ya ya oh!
É a vovó e o vovô!

O vovô não fica sério
Faz o tipo brincalhão
É a vovó quem manda o tédio
Passear, lamber sabão.

A criançada pinta o sete
Faz o avô de cavalinho
A vovó brinca de pique
De boneca e de carrinho.

Hambúrguer no almoço
E sorvete no jantar
Dormir sem tomar banho
Só os avós que vão deixar.

Quem te livra do castigo
e te deixa ver televisão
E não briga com a roupa
Espalhada pelo chão.

A mamãe fica zangada
Com tamanha confusão
Se os avós liberam tudo
A bomba estoura em sua mão.

Mas no fundo ela entende
Que é uma prova de amor
Pois eles sabem tudo
A vida já lhes ensinou.

Aprendemos a lição
Que os avós são outros pais
Que tem a gente no coração